

MADRUGADA

Paulo Narley Pereira Cardoso⁶

Era madrugada. O vento cortava a noite lá fora e o frio se fazia presente. Os dois corpos estavam virados um pro outro na cama. Apenas um curto espaço os separava. Uma porta bateu fora do cômodo e os dois despertaram de súbito, com o susto. Viraram-se. Encararam-se no escuro. As mãos se encontraram. O frio os fez puxarem o corpo um do outro para junto. Arrepio. As respirações, aos poucos, foram se tornando ofegantes. Um deles correu a mão pelo rosto do outro. Os dedos se entrelaçaram numa promessa. Já não havia espaço entre eles. O calor logo tomou conta do quarto. Havia a vontade. O desejo. Os membros apontaram um para o outro. Beijo. As línguas corriam pelos céus das bocas, procurando as estrelas que haviam ali. O quarto ainda estava escuro, mas luz nenhuma era necessária, afinal, os dois conheciam bem demais cada curva daquelas estradas.

As mãos livraram os corpos das roupas e um arrepio correu por eles. Abraçaram-se como que numa tentativa de unirem-se até se fundir em um só. Eram um só. Um só corpo. Um só desejo. Um só tesão. Os beijos continuaram, até que um deles se virou e disse “vem pra mim, percorre tudo o que sou e toma para ti o que tenho!”. O outro mordeu a nuca. Pediu passagem e adentrou aquele corpo, aquela alma. Eram um único ser. O desejo os tornou um só! Lá fora, o vento ainda rugia e gritava, enquanto os dois gemiam seus prazeres um para o outro. Os movimentos continuaram. As mãos corriam curiosas. O suor banhava os dois. Já não havia mais frio. Nunca houvera solidão. Dançavam em um ritmo frenético, como num balé francês. Iam casa vez mais alto, cada vez mais forte. Quando há amor, o prazer não encontra limites. E ali, entre os dois, naquelas quatro paredes brancas, havia o amor dos universos. O desejo escrevia versos decassílabos em rimas ricas nos dois corpos. Odes, epepeias...

Os gemidos aumentavam. Apertos. Juras de amor e de para sempre. Não havia vontade de se separar. Então, o gozo veio. Os dois, juntos, derramaram rios: um em cima da cama, o outro dentro daquele corpo-mundo. Seguiram abraçados. Não queriam se separar. Tornaram-se fumaça, correram a noite e se tornaram o mundo...

⁶ Universidade Federal do Piauí; e-mail: narleytrabalhos@gmail.com.